



HISTERECTOMIA: AS MULHERES ESTÃO PREPARADAS PARA ESTA CIRURGIA?

I-MARCIA EIKO KARINO
I-CÉSAR JR. APARECIDO DE CARVALHO
2-LEANDRA CACIA DE MACEDO
2-CAMILA DE FÁTIMA PONTELLO RAMPAZZO

1-Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e da Universidade Norte do Paraná (Unopar). Av. Robert Kock, 60, Vila Operária, CEP 86038-350, Londrina (PR), e-mail: enfermagem@ccs.br

2-Acadêmica do 5º período do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (PR)

Este estudo foi realizado no Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná da Universidade Estadual de Londrina, durante o estágio da disciplina de Saúde da Mulher, com enfoque nas cirurgias ginecológicas. Percebemos que as pacientes que se submetiam à histerectomias necessitavam de um suporte emocional à parte; já que apresentam informações incompletas, estabelecem "mitos", como medo da anestesia e de morrer, medo do diagnóstico, perda da atração sexual, interferindo na identidade feminina. A metodologia utilizada foi descritiva exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa, tratados e discutidos estatisticamente apresentados em tabelas. O número da amostra foi de 15 pacientes que foram internadas na Unidade Feminina para se submeter à cirurgia. Os resultados obtidos nos mostram que os mitos são freqüentes: fantasias como que ficarão com "buracos", "ocas por dentro", permeiam em seus pensamentos. Evidenciamos que devem ser orientados e esclarecidos quanto à sua sexualidade, menstruação e gravidez, estabelecendo uma ajuda efetiva e assegurando uma recuperação tranqüila, resgatando a libido, e a capacidade de ser mulher.